



ASSEMBLY OF PATIENTS IN PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION: A WAY IN THE RESCUE OF THE CITIZENSHIP EXERCISE

ASSEMBLÉIA DE PACIENTES NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: UM CAMINHO NO RESGATE DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

ASAMBLEA DE PACIENTES EN LA HOSPITALIZACIÓN PSIQUIÁTRICA: UN CAMINO EN EL RESCATE DEL EJERCICIO DE LA CIUDADANÍA

Claudia Barbastefano Monteiro¹

ABSTRACT

Objectives: To indicate the benefits and achievements obtained since the assembly implantation; an environment where patients may choose to claim their rights, evaluate their obligations, clear up their questions, praise, criticize and; Suggest changes in hospitalization rules and routines; therefore promoting the improvement of their stay while hospitalized. **Conclusion:** It is inferred, over the stated, that the assembly is an activity that promotes social contract; a path to the rescue of the exercise of citizenship. **Descriptors:** Nursing , Mental health, Psychiatry.

RESUMO

Objetivos: Apontar os benefícios e as conquistas obtidas desde a implantação da assembleia, um ambiente onde os pacientes podem escolher reivindicar direitos, avaliar deveres, tirar dúvidas, elogiar, criticar e; Sugerir mudanças nas normas e rotinas da internação, promovendo assim a melhoria da sua estadia enquanto internados. **Conclusão:** Infere-se, pelo exposto, que a assembleia seja uma atividade promotora de contratualidade social; um caminho no resgate do exercício da cidadania. **Descritores:** Enfermagem, Saúde mental, Psiquiatria

RESUMEN

Objetivos: Indicar los beneficios y las conquistas obtenidas desde la implantación de la asamblea, un ambiente donde los pacientes pueden escoger reivindicar derechos, evaluar deberes, sanar dudas, elogiar, criticar y; Sugerir cambios en las normas y rutinas de la hospitalización, promoviendo así la mejoría de sus estadias cuando hospitalizados. **Conclusión:** Infierese por lo expuesto que la asamblea sea una actividad promotora del contrato social; un camino en el rescate del ejercicio de ciudadanía. **Descriptor:** Enfermería, Salud mental, Psiquiatría.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Enfermeira do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil - IPUB/UFRJ. E-mail: claudiabmon@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal refletir sobre um dispositivo terapêutico, em particular, envolvido na assistência prestada pela enfermagem aos portadores de transtornos mentais sob internação no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro/IPUB: a assembleia de pacientes. Um espaço para o cuidado de enfermagem.

Como enfermeira diarista, iniciei a coordenação da assembleia de pacientes em março de 2009 e as reflexões aqui expostas foram feitas a partir da leitura e discussão das atas destas assembleias.

A implantação desse dispositivo se deu a partir da perspectiva da criação de um espaço que permitisse aos pacientes uma condição maior de trocas sociais e exercício de cidadania¹.

Desde sua criação, em 1998, a assembleia de pacientes sofreu algumas alterações tais como local, coordenador, horário, iniciou-se a participação dos residentes multiprofissionais, entre outros. Porém outras características permaneceram iguais, como a participação voluntária, a ata, a coordenação da enfermagem e o espaço de reivindicação e sugestão, onde a palavra de cada um é escutada e considerada.

Atualmente, sob minha coordenação e a participação dos residentes multiprofissionais, as assembleias acontecem todas as segundas feiras, das 13:00 as 14:00h nas enfermarias feminina e masculina alternadamente.

Com o advento da Reforma Psiquiátrica, vários serviços têm implementado dispositivos diversificados na atenção a saúde mental, o que tem possibilitado mudanças nos cuidados aos pacientes psiquiátricos internados norteados pela reabilitação psicossocial².

A palavra assembleia possui alguns significados. O sentido exato da palavra assembleia que descrevo neste trabalho, é o de uma *“reunião de pessoas que tem algum interesse em comum geralmente em grande número com a finalidade de discutir e deliberar conjuntamente sobre temas determinados”*³.

Os profissionais de enfermagem, membros da equipe de saúde e educadores natos, têm como base de trabalho as relações humanas e a comunicação, considerada ferramenta básica em suas atividades, um recurso para o atendimento às necessidades do paciente e meio pelo qual expressam suas ações cuidativas e educativas^{4,5}.

A assembleia de pacientes é um dispositivo de cuidados de enfermagem e constitui-se também, em um momento privilegiado de comunicação entre os pacientes e os integrantes da equipe de saúde⁶.

A assembleia é um espaço de discussão onde se diminui dúvidas ou se sugere alterações das normas e rotinas da unidade e da forma como estão sendo praticadas. É também um fórum apropriado para se observar, em grupo, problemas de relacionamento entre os pacientes ou dos pacientes e equipe multiprofissional. É um espaço aberto a discussões diversas, propostas pelos próprios pacientes conferindo poder de decisão visando o melhor para si⁶.

A assembleia possibilita o encontro de pessoas de gêneros diferentes, em um ambiente social distinto, onde é possível questionar interesses individuais, discutir e analisar com o grupo problemas comuns⁷.

A implantação desse dispositivo se deu a partir da perspectiva da criação de um espaço que permitisse aos pacientes uma condição maior de trocas sociais e exercício de cidadania¹.

Entendendo que ao trabalhar com

Ao final da assembleia, as propostas são votadas e as queixas, críticas, solicitações,

portadores de transtornos mentais, muitas vezes, a comunicação é confusa e desordenada, pois são indivíduos com limitações. Por isso, não há como estabelecer uma ligação com eles sem adentrar ao caos do seu mundo cheio de delírios e alucinações, muitas vezes, sem sentido para nós e na maioria das vezes, a compreensão se dá posteriormente.

Saber esperar a vez de falar, durante a assembleia, é uma tarefa relativamente difícil para os pacientes psiquiátricos já que a ansiedade está quase sempre presente. Esta é uma questão que é trabalhada em todas as assembleias.

Instituir a assembleia é estimular o paciente internado a verbalizar problemas, apresentar suas queixas e dificuldades encontradas durante o período de internação, incluindo o espaço físico e a interação com a equipe, possibilitando sugestões e críticas.

A assembleia estimula a *capacidade desses indivíduos de se manterem em sociedade, ou seja, os auxilia na desconstrução do processo de cronicidade da doença mental oferecendo-lhes a oportunidade de uma expressão crítica, de reivindicação de direitos e avaliação de deveres*¹.

Percebo ser importante esta comunicação verbal com o cliente, visto que ela representa seus desejos, suas condições existenciais, suas relações com as pessoas e o mundo. Acredito que com isso se reduza a ansiedade e o medo ao tornar o ambiente institucional mais acolhedor.

Entendo este ambiente da assembleia como produção de cuidado, como um lugar proporcionador de contratualidade social e exercício da cidadania; um espaço que rompe com a instituição castradora e sede lugar a uma instituição que dá fala ao paciente, assegurando assim o exercício de cidadania.

reivindicações e elogios são encaminhadas para serem resolvidas ou apuradas, aos setores responsáveis para possíveis providências, o que dá ao paciente a sensação de controle e inserção no seu tratamento.

Creio ser importante elencar aqui algumas conquistas já alcançadas, até o momento, desde o início da implantação das assembleias: telefone público no interior da enfermaria masculina, papel higiênico em todos os banheiros, em porta papel, novas televisões de 29 polegadas com controle remoto, identificação dos quartos por letreiros e som ambiente em ambas as enfermarias, suco servido durante as refeições e cafezinho preto após almoço, além uma mesa de pebolim/totó e uma mesa de ping-pong na enfermaria masculina.

Penso também ser relevante enumerar também algumas das principais reivindicações ainda não atendidas: um armário com compartimentos individuais e chave, para que os pacientes possam guardar seus pertences e a realização de atividades ocupacionais no interior das enfermarias, já que o ócio é uma queixa constante.

CONCLUSÃO

Acredito ser a assembleia, uma forma de conhecer e processar as experiências e propiciando aos pacientes um modo de interagir com o meio, dando a eles um dispositivo de contato, de escuta, de cooperação, ajuda mútua e de solidariedade, tangendo a superfície da auto-suficiência.

É importante assinalar que a assembleia de pacientes é um espaço para a crítica de situações que incomodam e precisam de maiores esclarecimentos, onde o paciente percebe a

Monteiro CB.

seriedade de suas falas nas reivindicações de direitos e avaliações de deveres, resgatando

assim, a noção de cidadania possível no ambiente hospitalar, o que favorece a integração nas práticas diárias da sua própria vida.

Assembleia de pacientes...

7. Ferreira PS, Campos JCL. Novas tecnologias para a enfermagem psiquiátrica. Arq. bras. de psiquiatria, neurologia e medicina legal 2001; out-dez;79:34-39.

REFERÊNCIAS

1. Campos JCL et al. Teorizando a prática e praticando a teorias. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. Cadernos IPUB, Rio de Janeiro, v. IV n. 19, p. 142-155, 2000. Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica, IPUB/UFRJ.
2. Loyola CM, Rocha RM. Apresentação. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. Cadernos IPUB v. IV n. 19, Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ; 2000
3. Houaiss A, Villar MS, Franco FMM. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.
4. Stefanelli MC. Comunicação com o paciente: teoria e ensino. 2 ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993, 200p.
5. Silva, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5 ed. São Paulo: Gente; 1996, 133p.
6. Casanova EG, Porto IS, Oliveira RMP. Psychiatric nursing care as a communication space in psychosocial rehabilitation.. In: Brazilian Nursing Communication Symposium, 8., 2002, São Paulo. Proceedings online... Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000052002000100024&lng=en&nrm=abn>. Acess on: 26 Oct. 2009.

Recebido em: 13/08/2010

Aprovado em: 27/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(4):1339-1342